



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

STEAMBOAT BILL JR. / 1928
(Marinheiro de Água Doce)

Um filme de BUSTER KEATON

Realização: Buster Keaton e Charles Reisner / Argumento: Carl Harbaugh / Direcção de Fotografia: J. Devereux Jennings e Bert Haines / Montagem: J. Sherman Kell / Interpretação: Buster Keaton (William Canfield Jr.), Ernest Torrence (William Canfield Sr.), Tom Lewis (Tom Carter), Tom McGuire (John James King), Marion Byron (Marion King), Joe Keaton (o barbeiro), etc.

Produção: Joseph M. Schenck – Buster Keaton Productions / Cópia: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 16mm, preto e branco, mudo, com intertítulos em inglês e legendas em português / Duração: 69 minutos / Estreia em Portugal: Tivoli, a 18 de Novembro de 1929.



Com acompanhamento ao piano por **Catherine Morisseau**.

Buster Keaton, que entre nós ficou conhecido com o nome de «Pamplinas», é um dos «reis» do burlesco mudo americano. Muitos consideram-no mesmo o maior de todos os cómicos clássicos. Pamplinas destacava-se pelo facto de nunca rir (nem mesmo sorrir) diante da câmara, atitude que face às situações em que se envolvia, acabava por provocar as gargalhadas dos espectadores. Como o seu grande «rival», Charles Chaplin/Charlot, também Buster Keaton começou a sua carreira no palco, em números cómicos e acrobáticos incluídos em espectáculos de variedades, de onde passaram para o cinema durante a segunda década do século passado, numa série de curtas-metragens que se tornaram imensamente populares em todo o mundo. Como Charlot, também Pamplinas passou, nos anos 20, para as longas-metragens.

Steamboat Bill Jr., que entre nós recebeu o título de **Marinheiro de Água Doce**, é um dos seus últimos filmes mudos. É também, com **O Homem da Manivela/The Cameraman**, feito a seguir, a sua última obra-prima.

Marcado por alguns toques autobiográficos, **Marinheiro de Água Doce** é a história do reencontro de um pai com o filho, após muitos anos de separação. Pamplinas é o jovem que vai viver com o pai numa pequena povoação à beira-rio, no interior dos Estados Unidos. O pai, um homenzarrão, figura hercúlea e temida na região, sofre uma grande desilusão quando se encontra com o seu rebento, vendo um indivíduo pequeno e enfezado. Resolve, por isso mesmo, fazer dele «um homem», para o acompanhar na luta que há anos trava com o seu rival nos transportes fluviais. Pamplinas, porém, conhece a filha do adversário do pai e apaixona-se por ela. Histórias como esta já se conhecem desde «Romeu e Julieta», mas nem todas têm de ter um fim trágico. Em **Marinheiro de Água Doce** a história é o pretexto para se mostrar a tenacidade que pode habitar um corpo pequeno, quando se trata de lutar pelos seus objectivos.

Quando a situação atinge um impasse, acontece uma catástrofe natural: um furacão abate-se sobre a região, com a ventania arrastando tudo à sua passagem e as águas do rio ameaçando as embarcações. Pamplinas vai, agora, mostrar de que fibra é feito. É ele que praticamente vai salvar o pai dele e o da noiva, acabando por promover a reconciliação. Toda esta sequência do vendaval é uma das mais famosas da história do cinema, e está recheada de algumas das melhores situações cómicas da carreira de Pamplinas, que faz prodígios de equilíbrio e de acrobacia, enfrentando a fúria do vento. Uma das cenas mais famosas foi também uma das mais perigosas que Pamplinas filmou: a queda da fachada de uma casa sobre ele, que fica indemne porque está no espaço da janela. Para se filmar isto tudo teve de ser calculado ao milímetro. Um pequeno engano e a fachada cairia sobre Pamplinas!